



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decisão, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e a crescente sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

Tradições, patrimônio, segurança alimentar e sustentabilidade

Autoria: Mônica Chaves Abdala

Na presente discussão, refletimos sobre um conjunto de movimentos para documentação do mosaico de culturas e tradições de Minas Gerais-Brasil, assim como para preservação de seu patrimônio cultural e as diferentes formas pelas quais essas tradições são ressignificadas, fazendo sentido para os grupos que as reafirmam. Entendemos como elementos centrais para a análise o reconhecimento de singularidades, de reputação, de valorização de saberes e experiências relativas a conhecimentos ancestrais com foco na segurança alimentar. Nesse quadro, há movimentação e articulações em defesa da gastronomia como possibilidade de resgatar identidades e de desenvolvimento econômico sustentável, que se constituem em vários níveis da sociedade. Nos grupos que se estruturam por meio de Projetos e Frentes reunindo estudiosos, profissionais da gastronomia, empresários, políticos; nos sujeitos que formam a base de toda a cadeia produtiva, organizados ou não em comunidades e associações, que são protagonistas de suas histórias e dão exemplo de experiências de sustentabilidade. Nas políticas públicas e no investimento político e, não raras vezes econômico, do Estado, que desempenha papel fundamental na construção da imagem de Minas associada à gastronomia, desde os anos 1980, como vimos demonstrando em nossos estudos. São amplas e variadas documentações sobre tradições culinárias de Minas Gerais produzidas por todos esses grupos, ao longo dos anos, que resultam de numerosas viagens a campo, parcerias e assessorias. Por parte da Academia, parecem inesgotáveis as possibilidades de investigação de um campo que não cessa de crescer e se reinventar e que contribuem desvelando os contextos históricos regionais ou locais em que esse



verdadeiro mosaico de experiências vai se articulando e fazendo sentido. Compreender esse investimento de diferentes setores na chamada gastronomia mineira, da perspectiva acadêmica, nos obriga a retomar a construção histórica que fez da cozinha elemento central em diferentes formas de sociabilidade, compreender como se estrutura um mito da mineiridade e como a cozinha contribui nessa estruturação, e também investigar como as tradições são manipuladas e ressignificadas no bojo da reconstrução permanente dessa mineiridade. É preciso explorar essa rica documentação, os inúmeros movimentos e eventos, trazendo à tona seus fundamentos históricos, intelectuais, políticos e econômicos que, construídos e reconstruídos permanentemente, possibilitam compreender a dinâmica cultural e política desse jogo de identidades e tradições mineiras.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

